



**USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS
 INSTITUCIONALIZADAS**

***THE USE OF STORYTELLING AS A HEALTH EDUCATION PROCESS WITH
 INSTITUTIONALIZED ELDERLY WOMEN***

***EL USO DE LA NARRACIÓN DE CUENTOS COMO PROCESO DE EDUCACIÓN SANITARIA CON
 ANCIANAS INSTITUCIONALIZADAS***

Karla Carolline Barbosa Dote¹, Ediney Linhares da Silva², Cleide Carneiro³

e473400

<https://doi.org/10.47820/recima21.v4i7.3400>

PUBLICADO: 07/2023

RESUMO

A adoção das tecnologias digitais pelos idosos é um assunto complexo, que envolve aspectos afetivos e psicossociais que favorecem ou não o uso dessas tecnologias. São escassas as teorias educativas voltadas para os idosos e é preciso reconhecer a capacidade de aprendizagem e a criação de propostas pedagógicas a fim de impulsionarem reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem desta população. O uso do *storytelling* ou 'contação de histórias' é uma estratégia utilizada para promover a qualidade de vida, através de trocas de experiências vividas, promovendo assim Educação em Saúde. O objetivo do estudo foi relatar as experiências vivenciadas através do uso do *storytelling* enquanto ferramenta de promoção da Educação em Saúde. A metodologia utilizada foi relato de experiência, baseado na atuação da autora com um grupo de idosas de uma Instituição de Longa Permanência de Idosos (ILPI) de Fortaleza-Ceará. Os encontros aconteceram uma vez por semana, no primeiro semestre de 2022. Como resultado do referido estudo tem-se que o uso do *storytelling* deu-se pelo fato de tratar-se de uma atividade que instrui, amplia vocabulário, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral e auxilia no desenvolvimento da linguagem, pensamento e cognição. Conclui-se que o uso dessa ferramenta como estratégia de Educação em Saúde foi eficaz em relação aos momentos de troca de experiências e aprendizagem. É necessário ampliar as competências digitais dos idosos através de ações de Educação em Saúde voltadas à educação digital desse estrato, com estratégias técnicas e metodológicas, de forma a melhor engajar estes na sociedade cada vez mais tecnológica.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Idoso. Memória. Storytelling. Qualidade de Vida.

ABSTRACT

The adoption of digital technologies by the elderly is a complex issue, which involves affective and psychosocial aspects that favor or not the use of these technologies. There are few educational theories focused on the elderly, and it is necessary to recognize their learning capacity and to create pedagogical proposals in order to encourage reflection on the teaching-learning process of this population. The use of storytelling is a strategy used to promote quality of life through the exchange of lived experiences, thus promoting Health Education. The objective of this study was to report the experiences lived through the use of storytelling as a tool to promote Health Education. The methodology used was an experience report, based on the author's performance with a group of elderly women from a Long-Stay Institution for the Elderly (ILPI) in Fortaleza-Ceará. The meetings took place once a week, during the first semester of 2022. As a result of this study, the use of storytelling was due to the fact that it is an activity that instructs, expands vocabulary, helps in the psychological and moral development, and aids in the development of language, thought, and cognition. We conclude that the use of this tool as a Health Education strategy was effective regarding the moments of experience exchange and learning. It is necessary to expand the digital skills of the elderly through Health Education actions aimed at the digital education of this stratum, with technical

¹ Fonoaudióloga, Mestranda em Ensino na Saúde - CMEPES. Universidade Estadual do Ceará.

² Assistente Social, Mestrando em Ensino na Saúde - Universidade Estadual do Ceará.

³ Assistente Social, Doutora em Serviço Social. Coordenadora do Mestrado Profissional Ensino na Saúde - CMEPES. Universidade Estadual do Ceará.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

and methodological strategies, in order to better engage them in the increasingly technological society.

KEYWORDS: Health Education. Elderly. Memory. Storytelling. Quality of Life.

RESUMEN

La adopción de tecnologías digitales por parte de las personas mayores es un tema complejo, que involucra aspectos afectivos y psicosociales que favorecen o no el uso de estas tecnologías. Existen pocas teorías educativas centradas en las personas mayores y es necesario reconocer la capacidad de aprendizaje y la creación de propuestas pedagógicas para promover la reflexión sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de esta población. El uso de la narración de cuentos es una estrategia utilizada para promover la calidad de vida a través del intercambio de experiencias vividas, promoviendo así la Educación para la Salud. El objetivo del estudio fue relatar las experiencias vividas a través del uso de la narración como herramienta para promover la Educación para la Salud. La metodología utilizada fue el relato de experiencias, a partir de la actuación de la autora con un grupo de ancianas de una Institución de Larga Estadía para Ancianos (ILPI) de Fortaleza-Ceará. Los encuentros tuvieron lugar una vez por semana en el primer semestre de 2022. Como resultado de este estudio, el uso de la narración de cuentos se debió al hecho de que es una actividad que instruye, amplía el vocabulario, ayuda en el desarrollo psicológico y moral y ayuda en el desarrollo del lenguaje, el pensamiento y la cognición. Concluimos que el uso de esta herramienta como estrategia de Educación para la Salud fue eficaz en cuanto a los momentos de intercambio de experiencias y aprendizaje. Es necesario ampliar las competencias digitales de las personas mayores a través de acciones de Educación para la Salud dirigidas a la educación digital de este estrato, con estrategias técnicas y metodológicas, con el fin de involucrarlos mejor en la sociedad cada vez más tecnológica.

PALABRAS CLAVE: Educación para la salud. Tercera Edad. Cuentacuentos. Memoria. Calidad de vida.

1 - INTRODUÇÃO

A população idosa está aumentando a passos largos. Estimativas globais para 2050 apontam que esta parcela será mais que o dobro que o encontrado atualmente (OMS, 2015). Este fato demonstra um aumento da expectativa de vida, somado às ações de políticas públicas e melhorias no âmbito da saúde.

Segundo as projeções demográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população idosa do Brasil triplicará, passando de 19,6 milhões (10% da população brasileira) em 2010 para 66,5 milhões de pessoas em 2050 (29,3%). Essas estimativas dizem que uma “virada” no perfil da população ocorrerá em 2030, quando o número absoluto e o percentual de brasileiros com 60 anos ou mais ultrapassarão o número e o percentual de crianças de 0 a 14 anos (IBGE, 2016).

Dito isso, tem-se que o envelhecimento é um processo biológico, ocorrendo de forma progressiva, onde ocorrem mudanças físicas, bem como alterações psicológicas e sociais, que podem se manifestar de diferentes formas em cada indivíduo, as quais podem levar a alterações no funcionamento do organismo (ACOSTA; CARDOSO, 2012).

O declínio pode ocorrer também nas funções sensoriais e na plasticidade cerebral, impactando negativamente no funcionamento cognitivo e social dos indivíduos, como por exemplo: percepção, atenção, memória e relações interpessoais (SEQUEIRA, 2007).

Massi *et al.*, (2018) sugerem que o envelhecimento ativo é um termo que não se refere à força física de trabalho, mas sim à participação social do idoso, o que aponta para uma nova



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

compreensão da velhice. Nessa concepção, os idosos são vistos para além de meros aspectos orgânicos, podendo ser agentes responsáveis pelas contribuições e benefícios do desenvolvimento social.

O envelhecimento ativo é uma forma de envelhecer desejável para os idosos, no entanto, este processo depende de um conjunto de fatores relacionados com diferentes áreas da vida de um indivíduo. Vivenciar essa fase de forma socialmente ativa e em outros aspectos da vida se apresenta, assim, como um grande desafio que deve ser enfrentado pela atual política mundial de saúde (MATTOS *et al.*, 2017).

Nesse sentido, a prática de atividades lúdicas e educativas é inegavelmente importante para promover mudanças no estilo de vida dos idosos, visto que esse tipo de estratégia de educação em saúde possibilita momentos de bem-estar físico, mental e interação interpessoal, melhora significativa na qualidade de vida dos idosos, além de promover o fortalecimento da autonomia, autoestima, descontração, reflexão e melhor entendimento sobre o tema abordado (FLEURÍ *et al.*, 2013; PINHEIRO; GOMES, 2014).

Porém, ao passo que estes idosos chegam cada vez mais ativos na velhice, também são observados aqueles que chegam com comorbidades, demandando mais intervenções dos serviços de saúde, das instituições hospitalares e de longa permanência e ainda, de cuidadores, que se desdobram no atendimento das necessidades destes e na apreensão de novas formas de agir e intervir sobre essas mesmas necessidades, de modo a melhor atendê-los.

De acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), as Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) são instituições governamentais ou não, de caráter residencial, com finalidade de domicílio para pessoas com 60 anos ou mais, que dispõem de apoio familiar ou que não possuem tal suporte. Tais locais possuem condições de dignidade, liberdade e cidadania (ANVISA, 2005), além de terem finalidade de garantir a saúde integral da pessoa idosa (CARVALHO, 2014).

Em face do exposto, considera-se que, dentre ações e intervenções junto ao público idoso, ferramentas, métodos e técnicas são elaboradas para conduzir melhores vivências ao longo do cotidiano desses indivíduos.

Um exemplo disso é o uso do *storytelling* ou 'contação de histórias', uma estratégia utilizada para promover a qualidade de vida, através de trocas de experiências vividas, promovendo, assim, Educação em Saúde. Esta atividade, segundo Silva e Freitas (2012), ensina, diverte e ajuda no desenvolvimento psicológico e moral, trabalha na manutenção da saúde mental, amplia o vocabulário e o mundo de ideias e ainda auxilia no desenvolvimento da linguagem e do pensamento.

Além de trabalhar atenção, memória e reflexão, desperta sensibilidade, descoberta de identidade e desenvolve funções cognitivas para pensar como comparação, raciocínio lógico etc. (CARDOSO; FARIA, 2016).



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

Para Gamburgo e Monteiro (2009), a Fonoaudiologia pode contribuir com a promoção da saúde, qualidade de vida e cidadania das pessoas idosas, resgatando, pois, a função da Linguagem como uma atividade constitutiva do sujeito e de sua própria realidade dentro da sociedade.

A partir do exposto, o estudo teve como objetivo relatar as experiências vivenciadas através do uso do *storytelling* enquanto ferramenta utilizada como Educação em Saúde com idosas em uma ILPI.

O manuscrito justifica-se pela escassez de teorias educativas que envolvam o uso da Linguagem dentro da Fonoaudiologia e a Educação em Saúde para a pessoa idosa. Com isso, é preciso reconhecer a capacidade de aprendizado e a criação de propostas pedagógicas a fim de impulsionarem reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem desta população.

2 - MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, no modelo de relato de experiência, a qual versa sobre a atuação fonoaudiológica através do uso do *storytelling* com um grupo de idosas de uma ILPI na cidade de Fortaleza-Ceará.

Os estudos do tipo descritivos, segundo Gil (2017), têm por objetivo a descrição dos atributos de uma determinada população ou fenômeno e podem ser elaborados para discutir possíveis analogias entre as variáveis. Por sua vez, estudos exploratórios objetivam proporcionar uma maior proximidade com o problema, permitindo o estudo do assunto sob diferentes concepções (GIL, 2017).

A abordagem qualitativa configura-se como suporte ao objeto do estudo, que, de acordo com Minayo (2014), é o método aplicado visando o estudo das crenças, opiniões e percepções, das relações e interpretações que os seres humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus conhecimentos, pensamentos e sentimentos. Com isso, propiciam a constituição de novas abordagens e criação de conceitos.

Para o relato de experiência, foi utilizado o estudo de Mussi, Flores e Almeida (2021), o qual descreve que os relatos pretendem obter, além da experiência vivida, a sua valorização por meio da aplicação crítico-reflexiva, com apoio teórico-metodológico, que ambasa a explicação da experiência.

A ILPI, *lócus* do estudo, está em funcionamento há mais de 50 anos, constituindo-se por uma entidade filantrópica que abriga apenas idosas, residindo atualmente 45 moradoras, entre elas acamadas, com dificuldades cognitivas e/ou motoras e as idosas sem comorbidades incapacitantes.

A instituição presta assistência integral, por meio de moradia, atividades com os profissionais de saúde e ainda recebe parcerias com diversas Instituições de Ensino para ações de Extensão, Ensino-Aprendizagem e Pesquisas, bem como recebe ações pontuais de grupos de doadores da sociedade civil, em geral.

Os encontros subsidiadores do estudo aconteceram com frequência de uma vez por semana, mediados através de rodas de conversa, durante o mês de julho de 2022. Compuseram a ação um total de 26 idosas sem comorbidades incapacitantes e que aceitaram participar. O relato foi



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Carolline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

elaborado com base em observação participante e confrontado com a literatura existente sobre a temática.

Tem-se, a partir disso, um recorte que diz respeito às vivências oriundas do trabalho fonoaudiológico voluntário realizado na referida ILPI, abrangendo grandes áreas da Fonoaudiologia: Audição, Voz, Motricidade Orofacial e Linguagem, todas voltadas ao público geriátrico, sendo a Linguagem o foco deste relato, embasado no uso do *storytelling*.

Durante a realização dos encontros, foi aplicado o Método Participativo, o qual julgou-se ser o mais adequado para experiências desta natureza. Esta metodologia, segundo Milet e Marconi (1992), propicia uma integração facilitada entre educador e educando, o que permite a participação de todos os envolvidos, trazendo como consequência, um melhor aproveitamento do aprendizado.

Além disso, permite aos integrantes não só receberem as informações de que necessitem, como também, sentirem-se envolvidos por serem membros do grupo, viabilizando a comunicação espontânea e o questionamento do assunto em discussão, de maneira a fixarem melhor o aprendizado, o que abre espaço para o desenvolvimento paralelo do caráter socializador que a atividade permite, e que envolve um compartilhamento de histórias que representam a identidade desses sujeitos e a forma como veem as relações sociais construídas no decorrer de seu trajeto de vida.

Como forma de compilação da experiência, utilizou-se um diário de campo, onde foram sintetizadas todas as observações pertinentes à ação. O diário de campo, segundo Oliveira (2014) é um instrumento de pesquisa onde são registrados o que se ouve, sente, vê e experiência no momento que acontecem os eventos, onde as anotações podem ser realizadas ainda *in loco*, captando expressões faciais, cheiros, manejos, comentários ou podem ser realizadas nos momentos posteriores aos acontecimentos.

Corroborando ao relato, foi realizada uma pesquisa bibliográfica nas bases *Public Medline* (PUBMED) e na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com as palavras-chave “envelhecimento”, “*storytelling*” como busca de referencial teórico sobre o tema, para subsidiar a discussão temática.

Em relação aos aspectos éticos, não houve a busca por parecer do Comitê de Ética, haja vista se tratar de relato de experiência e esta modalidade dispensar tal avaliação. Menciona-se ainda que, foram respeitados os princípios da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que trata das pesquisas com seres humanos, sendo preservados o anonimato dos participantes e a confidencialidade dos dados, tendo estes, utilização somente para fins do relato de experiência.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este recorte faz parte das ações fonoaudiológicas desenvolvidas de forma voluntária numa ILPI em Fortaleza – Ceará, Brasil. As atividades ocorreram durante o mês de julho de 2022, com encontro semanal e frequência de uma vez, totalizando quatro encontros.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

Cada ação teve, em média, 90 minutos de duração e as atividades foram desenvolvidas através de rodas de conversa com as idosas. As temáticas foram semiestruturadas e divididas entre os quatro encontros, dispostas na tabela 01:

Tabela 01 – Cronograma semiestruturado dos encontros na ILPI

ENCONTRO	TEMÁTICA CENTRAL	MATERIAIS UTILIZADOS
Primeiro encontro	Apresentação da atividade, objetivos e dinâmica interacional “Eu por mim mesma”	Cartolina, canetinhas, tesoura
Segundo encontro	Memória (curto prazo, de trabalho e longo prazo) e dinâmica “Siga o fio”	Cartelas plastificadas com figuras do cotidiano
Terceiro encontro	Organização, categorização e dinâmica “As melhores receitas de família”	Confecção de um caderno de receitas
Quarto encontro	Finalização da ação, com <i>feedback</i> para as idosas e para os componentes da ILPI	Escolha de músicas pelas idosas e entrega dos materiais físicos confeccionados em conjunto

Fonte: os autores (2023)

No primeiro encontro houve a apresentação da atividade, com exposição dos objetivos gerais. Realizou-se uma dinâmica interacional, intitulada “Eu por mim mesma”, onde as idosas foram estimuladas a escrever seus nomes em cartões e se apresentar, contando seu nome, de onde veio, algumas características e preferências, além de aptidões diversas.

A proposta de uso do *storytelling* para incorporar o tema da Educação em Saúde no tocante à Linguagem, contempla a contação de histórias na área da saúde a partir das próprias histórias de vida das idosas, percorrendo sobre diferentes situações e necessidades de cuidado em saúde desta população.

Cabe ressaltar o papel da Linguagem na promoção desta educação e no envelhecimento ativo, pois é a partir dela, concebida como uma atividade dialógica, que os idosos participam da sociedade em que vivem (MASSI *et al.*, 2015).

Este momento foi muito proveitoso, onde houve engajamento de todas as participantes, através de uma roda de conversa guiada pela temática da dinâmica. Houve o resgate de si mesmas, histórias de superação, algumas perdas pelo caminho, bem como pôde-se compilar no diário de campo, algumas aptidões que se repetiam, como artes manuais, culinária e música.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Carolline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

Sob esse aspecto, foi possível identificar um eixo paralelo aos objetivos da atividade, o qual se debruça sobre o processo de resgate identitário, ou seja, com a aplicação do *storytelling* percebeu-se que, em face da linguagem, foram trabalhados aspectos de socialização entre as idosas e, conseqüentemente, um resgate da trajetória de vida de cada participante, de forma que houve um reforço indireto da identidade que cada idosa assumiu ao longo da vida.

Frente à reflexão, recorreu-se a Minayo e Coimbra (2002) para entender que, até pouco tempo outras pessoas falavam pelos idosos, destacando o processo de envelhecimento e falas sobre velhice como um percurso negativo diante da vida. Diante disso, por mais que busquem ampliar diálogos, tais discussões ainda carregam estereótipos que barram a construção de uma identidade positiva para o idoso.

Em virtude dessa observação, foi possível notar que, enquanto os objetivos da atividade apresentavam seus resultados, foram colhidos também o posicionamento das participantes diante das temáticas, seus anseios e perspectivas ainda presentes, o reconhecimento destas frente o novo, assim como o reforço desse espaço de sociabilização como importante para a construção social da identidade dessas idosas (JARDIM; MEDEIROS; BRITO, 2006).

No segundo encontro, utilizou-se de cartelas plastificadas com figuras do cotidiano, separadas em campos temáticos. A atividade consistiu em dois momentos. No primeiro, identificar, nomear, categorizar e enumerar características de cada cartela (tabela – 2). No segundo, realizou-se a atividade intitulada “Siga o fio”, onde as cartelas foram colocadas numa caixa de sapatos e cada idosa tirava uma figura e continuava a história, usando a última frase dita para dar continuidade com a cartela retirada em sua vez.

As cartelas foram confeccionadas com base em objetos de conhecimento geral, bem como de uso cotidiano das idosas. Utilizou-se o programa *Canva* para a compilação das figuras, sendo então impressas em papel couchê, plastificadas e cortadas em tamanho quadrado de 10cm, para facilitar a visualização.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

Tabela 02 – Exemplo de cartelas temáticas para trabalhar categorização, associação e atenção e criação da história “Siga o fio”.



Fonte: os autores (2023)

Acerca do segundo encontro e da atividade proposta, foi estimulada a memória humana, que pode ser dividida em três partes, cada uma com características específicas: Memória de Curto Prazo, Memória de Trabalho e Memória de Longo Prazo (MASCARELLO, 2013). O mesmo autor caracteriza cada uma delas como:

A memória rápida ou de curto prazo é aquela que recebe as informações de entrada captadas pelos olhos, ouvidos, olfato e tato e os passa ao sistema cognitivo. A memória de trabalho recebe este nome porque é nela que as informações que chegam da memória de curto prazo são trabalhadas, concatenadas, para depois serem enviadas para a memória permanente e, também, resgata informações da memória de longo prazo para melhor nos situar no mundo. A memória permanente tem este nome porque consegue armazenar informações que como diz o nome são permanentes, caso não haja dano são para sempre. Também é conhecida como uma memória de grande capacidade (MASCARELLO, 2013, p. 44).

Assim, o *storytelling* pode se manifestar também como arte, atividade educativa e como atividade de lazer, visto que permite a expressão lúdica que leva o ouvinte para um mundo de sonho e fantasia, onde impera o imaginário (TEIXEIRA, 2007). Trata-se, nas palavras de Mendonça e Coutinho (2019) “de um convite para realizar algo novo e, por isso, sem guias ou referências, a não ser as próprias histórias” os idosos dispõem de todo o tempo e elementos possíveis para criar, recriar e compartilhar as suas verdades.

O terceiro encontro foi baseado na criação de um caderno de receitas, a partir das aptidões e preferências compiladas no *storytelling* realizado no primeiro encontro. Utilizou-se de recortes e



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

colagens, confecção de esboço de um caderno de receitas, onde as idosas intitularam, após votação, de “As melhores receitas de família”. Pactuou-se que este caderno de receitas seria atualizado periodicamente por cada uma das idosas, como forma de eternizar as receitas especiais que embalaram muitas histórias em suas famílias.

Este momento trouxe muita alegria e emoção, onde foi nítido o engajamento, trocas de segredos de cozinha, lembranças de momentos e situações vividas com os alimentos, bem como de concentração, sobretudo no manuseio dos elementos, nas medidas exatas de cada ingrediente, sequência no modo de preparo e ainda algumas dicas adicionais, acrescentadas pelas participantes.

Sobre esse processo, Rodrigues (2021) lembra que “a tradição culinária pode misturar ingredientes, constituir-se algo próprio, de intimidade familiar, de investimentos afetivos, simbólicos e estéticos”, isso porque a comida se relaciona aos laços sociais, rebusca lembranças, emoções e sentimentos que aludem às histórias de um dado passado, pessoas e relacionamentos construídos (MACIEL, 2001).

Acrescenta-se também, que a atividade social constante é elemento básico para a manutenção do bem-estar físico e mental dos idosos, portanto a proposta narrativa cumpriu o papel de integração e ativação da participação em atividades grupais, haja vista o caráter socializador já mencionado nesse estudo.

O último encontro culminou no fechamento da ação. Utilizou-se de músicas escolhidas previamente pelas idosas, concomitantemente a um lanche coletivo. Estimulou-se o *storytelling* ao se explorar a relação da história da música com a própria história de vida da idosa, elegendo aleatoriamente três idosas/músicas para esta atividade.

Nesse quesito, ressaltar as histórias de vida das participantes atreladas à música contemplou a retomada da “reflexão de outrem como matéria-prima para o trabalho de nossa própria reflexão” (CHAUÍ, 1987, p. 21). Nogueira *et al.*, (2017) reforçam que “trata-se, portanto, de ampliar a possibilidade de inventar novos modos de ser no mundo, a partir do vivido e do encontro com o outro; de incorporar o vivido, o passado que se faz presente”.

Assim, encerrou-se a ação com *feedback* às idosas e aos membros da ILPI, com entrega dos materiais confeccionados ao longo dos encontros e com orientações impressas entregues à instituição, com sugestões de outras atividades a serem desenvolvidas com as idosas, a partir dos materiais entregues.

Para Miranda e Banhato (2008), participar de atividades coletivas mostra-se como uma das formas de afastar o isolamento, manter-se socialmente ativo e afastar as ideias de inutilidade e restrição associadas à velhice. A pessoa idosa que participa de grupos, sejam eles de quaisquer finalidades, sentem-se muito melhor consigo mesmas.

Silva e Freitas (2012), relatam a ideia de que, as pessoas idosas já tenham cumprido sua função e não tem mais nada a contribuir para a sociedade, contribui para o isolamento. Desta feita, é também necessário fornecer a reinserção social dos idosos, através de desenvolvimento de soluções



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

que, para além disso, permitam a reintegração e redefinição do seu papel na sociedade, trabalhando com os aspectos lúdicos e cognitivos da contação de histórias com idosos.

No desenvolvimento das ações, foi importante colocar as idosas na posição de narradoras de suas histórias, guiadas pelos temas centrais em Educação em Saúde, para salvar suas memórias e permitir que sua expressão fosse aplicada de forma ampla e livre, bem como estimulou-se a troca, desta vez como ouvinte, para exercitar sua imaginação e capacidade de argumentação.

Para Teixeira (2007), a imaginação é um elemento importante no universo do *storytelling*, uma vez que ela é responsável pela construção das imagens da história na mente tanto de quem conta quanto de quem ouve.

4- CONSIDERAÇÕES

Por se tratar de uma ILPI parceira de grupos e Instituições de Ensino, as idosas sempre são bastante receptivas, participando ativamente de todas as atividades propostas, de acordo com suas limitações. Para elas, são momentos ricos de trocas com a população externa, troca de experiências e de novos aprendizados.

O uso do *storytelling* como estratégia de Educação em Saúde foi eficaz em relação aos momentos de troca de experiências e aprendizagem. Entretanto, faz-se necessário ampliar as competências de Linguagem dos idosos, através de ações de Educação em Saúde voltadas especificamente para esta população, com estratégias técnicas e metodológicas, como forma de engajamento destes na sociedade.

Como resultado do referido estudo, o uso do *storytelling* como estratégia educativa deu-se pelo fato de tratar-se de uma atividade que instrui, amplia vocabulário, ajuda no desenvolvimento psicológico e moral e auxilia no desenvolvimento da linguagem, pensamento e cognição.

REFERÊNCIAS

ACOSTA, N. B.; CARDOSO, M. C. A. F. Presbifagia: estado da arte da deglutição do idoso. **RBCEH**, v. 9, n. 1, p. 143-54, 2012.

CARDOSO, A. L. S.; FARIA, Moacir Alves de. A contação de histórias no desenvolvimento da educação infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 7, n. 1, 2016. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v6-2016/ARTIGO-ANA-LUCIA-SANCHES.pdf> Acesso em: 20 maio 2023.

CARVALHO, V. L. Perfil das instituições de longa permanência para idosos situadas em uma capital do Nordeste. **Cad. saúde colet.**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 2, p. 184-191, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414462X2014000200184&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 15 mar 2023.

CHAUÍ, M. Apresentação: os trabalhos da memória. *In*: BOSI, E. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

FLEURÍ, A. C. P. *et al.* Atividades lúdicas com idosos institucionalizados. **Enfermagem Revista**, Belo



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

Horizonte, v. 16, n. 1, p. 50-57, 2013.

GAMBURGO, L. J. L.; MONTEIRO, M. I. B. Singularidades do envelhecimento: reflexões com base em conversas com um idoso institucionalizado. **Interface: Comunicação, Saúde, Educação**, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo, São Paulo: Ed. Atlas, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mudanças demográficas no Brasil no início do século XXI. Subsídios para as projeções da população**. Brasília: IBGE, 2016.

JARDIM, V. C. F. da S.; MEDEIROS, B. F. de.; BRITO, A. M. de. Um olhar sobre o processo do envelhecimento: a percepção de idosos sobre a velhice. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 9, n. 2, pp. 25–34, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-9823.2006.09023>. Acesso em: 29 maio 2023.

LIMA, M.; NASCIMENTO, D. O. Memórias De Idosos: A contação de histórias de vida como possibilidade para o fortalecimento da autoestima. [S. l.: s. n.], 2021.

MACIEL, M. E. Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin? **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 7, n. 16, 2001.

MASCARELLO, L. J. Memória de trabalho e processo de envelhecimento. **Psicologia Revista**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 43-59, 2013. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/psicorevista/article/view/16657/12515>. Acesso em: 23 mar. 2023.

MASSI, G. *et al.* Active aging: an intervention-research report. **Revista CEFAC**, v. 20, n. 1, p. 5, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/mzkcfvDntxkWj8BH7wM9gMm/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 12 maio 2023.

MASSI, G. *et al.* Language and aging: written autobiographical practices with elderly. **Rev. CEFAC**, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefaca/a/mzkcfvDntxkWj8BH7wM9gMm/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 22 maio 2023.

MATTOS, C. M. Z. *et al.* Envelhecimento ativo: uma realidade distante para pessoas idosas em situação de rua. *In*: TERRA, N. L. *et al.* (Orgs.). **Temas de geriatria e gerontologia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017.

MENDONÇA, B. I. O.; COUTINHO, D. M. B. Processo criativo e envelhecimento em uma pesquisa-ação. **Rev. psicol.**, Santiago, v. 28, n. 1, p. 104-116, 2019. Disponível em: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0719-05812019000100104&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 30 maio 2023.

MILET, M. E.; MARCONI, R. **Metodologia participativa na criação de material educativo com adolescentes**. Salvador: Paulo Dourado, 1992.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. Hucitec, São Paulo: 2014.

MINAYO, M. C. S.; COIMBRA JR, C. E. A. Entre a liberdade a liberdade e a dependência (introdução). **Antropologia, Saúde e Envelhecimento**. Rio de Janeiro: ed. Fiocruz. 2002.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC/ ANVISA Nº 283, de 26 de setembro de 2005**. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2005.



RECIMA21 - REVISTA CIENTÍFICA MULTIDISCIPLINAR ISSN 2675-6218

USO DO STORYTELLING COMO PROCESSO DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE COM IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS
Karla Caroline Barbosa Dote, Ediney Linhares da Silva, Cleide Carneiro

MIRANDA, L. C.; BANHATO, E. F. C. Qualidade de vida na terceira idade: a influência da participação em grupos. **Revista Psicologia em Pesquisa**, v. 2, n. 1, 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/psipesq/v2n1/v2n1a09.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

MUSSI, R. F. de F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI: 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9010>. Acesso em: 03 maio 2023.

NOGUEIRA, M. L. M. *et al.* O método de história de vida: a exigência de um encontro em tempos de aceleração. **Pesquisas e práx. psicossociais**, São João del-Rei, v. 12, n. 2, p. 466-485, ago. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082017000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 30 maio. 2023.

OLIVEIRA, R. D. C. M. (Entre) linhas de uma pesquisa: o Diário de Campo como dispositivo de (in) formação na/da abordagem (Auto) biográfica. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial de envelhecimento e saúde. **Estados Unidos**, v. 30, p. 12, 2015. Disponível em: <https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>. Acesso em: 25 maio 2023.

PINHEIRO, S. B.; GOMES, M. L. Efeitos das atividades lúdicas no idoso com alteração do cognitivo leve. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, Salvador, v. 4, n. 1, p. 71-77, 2014.

RODRIGUES, R. V. S. Tradição, a criação da memória gustativa e afetiva. **II Congresso Brasileiro Online de Ciência de Alimentos**, 2021. Disponível em: <https://agronfoodacademy.com/wp-content/uploads/2021/07/II-CONBRACA-cap-livro-receita-de-familia.pdf>. Acesso em: 30 maio 2023.

SEQUEIRA, C. **Cuidar de idosos dependentes: diagnósticos e intervenções**. Coimbra: Quarteto, 2007.

SILVA, P. T.; FREITAS, S. A. Contação de histórias: o resgate da memória do idoso. *In*: SIMPÓSIO CIENTÍFICO-CULTURAL, 2012, Parnaíba. **Anais** [...]. Parnaíba: SCIENCULT, 2012, p. 122-132. Disponível em: <https://anaisonline.uems.br/index.php/semex/article/view/418/410>. Acesso em: 03 maio 2023.

TEIXEIRA, S. M. Lazer e tempo livre na "terceira idade": potencialidades e limites no trabalho social com idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, v. 10, n. 2, 2007. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/2597/1651>. Acesso em: 07 maio 2023.